TL1030

Lisboa, 7 de Junho de 1993

Senhor Secretário-Geral

Estamos, dois timorenses e um português, a fazer uma greve da fome durante 24 horas, em solidariedade com o comandante Xanana Gusmão e os presos políticos timorenses. Esta acção segue-se a uma semelhante realizada no final da semana passada, em Londres. E sabemos que muitas outras estão a ser preparadas, em várias cidades do mundo.

O movimento de solidariedade internacional com o povo de Timor-Leste está muitíssimo preocupado com a situação de terror e isolamento sob a qual as autoridades ocupantes continuam a manter o território. Prisões arbitrárias, desaparecimentos forçados, julgamentos ilegítimos, condições prisionais ilegais e inaceitáveis, execuções sumárias, são parte constante de um dia-a-dia em que as violações dos direitos humanos não têm fim.

A recente decisão do Comité Internacional da Cruz Vermelha de suspender as visitas aos prisioneiros dá, por si só, um quadro do que se passa neste momento em Timor. As transferências dos presos políticos julgados em consequência do massacre de 12 de Novembro de 1991 para locais muito distantes da sua terra e das suas famílias dão uma ideia a que ponto podem chegar o desejo de vingança e o desrespeito pela pessoa humana e pela legalidade internacional. A forma como decorreu o julgamento de Xanana Gusmão, o facto de ele ter sido impedido de ler em tribunal a sua defesa, de ter saído da última sessão de olhos vendados e de estar incomunicado desde essa altura (21 de Maio) até agora, provam que o regime de Jacarta não quer, de facto, contribuir de forma positiva para o desenvolvimento das negociações que decorrem sob os auspícios de V. Exª.

Senhor Secretário-Geral, queremos juntar a nossa voz à de todos aqueles que lutam pela defesa e promoção dos direitos humanos, também em Timor-Leste. Sabemos que só a realização de um verdadeiro acto de autodeterminação poderá devolver a paz ao território e ao seu povo e que há ainda um caminho difícil a percorrer até esse tão desejado dia.

Hoje mesmo, desta rua no centro de Lisboa onde nos encontramos, frente ao Centro de Informação das Nações Unidas, queremos solicitar-lhe que não poupe esforços no sentido de proteger as vidas do povo de Timor-Leste, muito em especial as dos presos políticos. Queremos que, de imediato, a Cruz Vermelha Internacional recomece o seu programa de visitas, de acordo com todas as condições exigidas e que os presos possam ver regularmente as suas famílias. Mas sobretudo queremos que sejam todos libertados, pois as suas detenções e julgamentos são ilegais e a sua luta é justa e merece o reconhecimento e o apoio da comunidade internacional.

Constâncio Pinto Constâncio Pinto

José Amorim Dias José António Amorim Dias

Manuel Alberto da Costa Alves Manuel Alberto Costa Alves